

Projeto – Chiado, Carmo, Paris – 2024  
Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa  
**OS CAMINHOS DE SALGUEIRO MAIA**

**A liberdade é um fantasma que navega.**

a arte de buscar o que nos falta, num mar de adjetivos.

**Freedom is a ghost who sails**

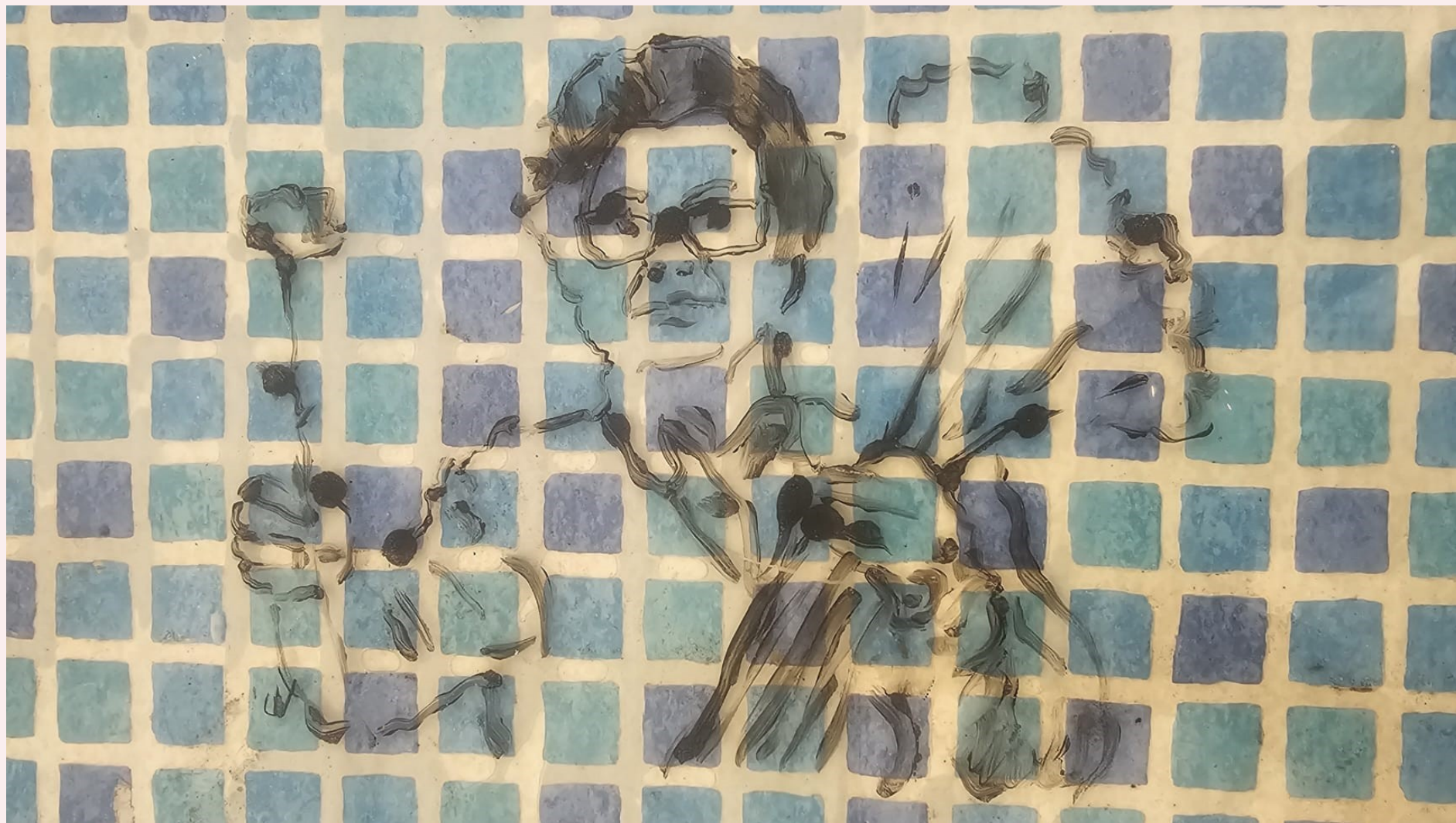
The art of searching, inside a sea of adjectives, for the something that we miss



## A liberdade é um fantasma que navega.

As revoluções são experiências históricas que, em sua essência, são comuns a quase todos os povos da Terra. Como farei para me aproximar do recorte da Revolução dos Cravos? Como aceitar o desafio de alcançar um forma, transformar uma pesquisa emocionante, um conto de Liberdade, em algo belo e plástico a fim de comemorar uma lembrança que reside na alma dos povos sobreviventes dessa luta?

Então, visitando os conceitos de Liberdade para Descartes, Fannon, Kant, Maiakóvski e Sartre, tentei entender o momento em que nos sabemos Livres. Para descrever esse momento mergulhei na imaginação e preferi estar no Largo do Carmo no dia 25 de Abril de 1974, e testemunhar *“in loco”* esse momento de vitória porém, com o livre arbítrio de escolher a visão mais colorida, onde se percebe a escala de cinza vinda de um conjunto figurativo bélico e suas marcas, mas também percebe-se as cores das flores e a abstração dos sorrisos.



Celeste Martins Caeiro

É 25 de Abril.

As ruas do Chiado, que há muito não sorriem, estão aparentemente calmas em suas rotinas. Um detalhe marca o cotidiano de toda a gente: a coincidência de quase ninguém olhar para o céu. Pode se justificar uma multidão cabisbaixa com o argumento de estarem buscando as flores em meio às frestas das pedras de calcário branco ou preto. Os jacarandás, ainda pardos e aguardando os seus azuis de maio, também seriam outra justificativa para os perfis curvados dos transeuntes comuns.

It's April 25th.

The streets of Chiado, which haven't smiled for a while now, are apparently calm in their normal routine. There is one detail that marks everyone's daily life: the coincidence that almost no one stares up at the sky. We can justify a dispirited crowd by saying that they are seeking flowers among the gaps between the white and black limestone rocks. The jacaranda trees are still brown and waiting for their May blues. That would also be another justification for the curved profiles of ordinary passers-by.

Enquanto o café na chávena quase vazia empoeira-se no fundo, o silêncio lento aos poucos vai sendo rompido; a princípio, ao longe. Audível, mas tão longe como a Calçada do Sacramento está de Santarém. Mas, o rompimento progressivo daquela quietude camuflada de paz, dá-se de forma incessante, ritmada e crescente.



As the coffee in the almost empty cup dusts in the bottom, the slow silence is gradually broken; at first, from afar. Audible, but as far away as Calçada do Sacramento is from Santarém. But the progressive crumbling of that quietness, camouflaged as peace, goes on unceasingly, rhythmically, and increasingly.

Enfim, o rumorejo está tomando corpo, tornando-se cada vez mais perceptível. Nítido até para os descrentes transeuntes, de olhares distraídos, buscando flores entre pedras, em mais um dia comum de abril.

A incompreensível assuada que sobe entre as estreitas vias, não narra palavras ou murmúrios. A massa sonora, ajudada pela acústica das vielas ladeadas por prédios antigos, revela um ruído áspero, lembrando rangidos.



Finally, the rumor is gaining body, becoming more and more perceptible. It's even clear for those unbelieving passersby, with their distracted glances seeking flowers among the stones, on another ordinary day of April.

The incomprehensible rumble that rises up between the narrow streets doesn't tell of words or murmurs. This mass of sound, aided by the acoustics of the alleyways lined with old buildings, reveals a scratchy noise resembling creaks.

Neste exato momento, arriscaria dois pensamentos aleatórios na cabeça de quem toma café próximo à rua do Carmo: 1. A liberdade cria universos. 2. Assim deveriam ser todas as manhãs? Afinal, ainda são onze e trinta da manhã.



At this very moment, I would venture that two random thoughts would be running through the head of someone having coffee near Rua do Carmo: 1. Freedom creates universes. 2. Should every morning be like this? After all, it's only 11.30 in the morning.

Nada se compara a estes sons e rechinares que inundam aos poucos cada espaço. Nenhuma referência, ainda que remota, traz o conforto na missão de adivinhar o que será que se abeira. Nem o pensamento ontológico faz alguém arriscar uma forma, uma estética para o que se avizinha. Talvez se fossemos uma legião de Pessoa, arriscaríamos desvendar, por antecipação, tamanhos e crescentes ruídos.



Nothing compares to these sounds and echoes that gradually flood into each space. No reference, however remote, brings comfort to the mission of guessing what's ahead. Not even ontological analysis makes anyone guess a form or an appearance for what comes ahead. Perhaps if we were a legion of Fernando Pessoa, we'd take the risk of unveiling, in anticipation, such large and growing noises.

Aaaaaaah! Agora se desfez o mistério. São homens, sirenes e lagartas de ferro, arrastando-se pelas ruas ainda tristes. Tais lagartas não deixam pegadas, mas um rastro percussivo ao se moverem em atrito por sobre o calcário branco ou preto. O mesmo calcário duro, onde há pouco a multidão cabisbaixa procurava flores ou ervas recém-nascidas.



Aaaaaaah! Now the mystery is over. They are men, sirens, and iron caterpillars, crawling along the still-sad streets. These caterpillars don't leave footprints but a percussive trail as they move in friction over the white and black limestone. The same hard limestone where just a moment ago the dispirited crowd was seeking flowers or newborn herbs.

Contudo, o que assistimos são estridentes alarmes, misturados a tiros para o alto. Homens movendo-se a pé, trôpegos. Daqui, parecem aflitos.



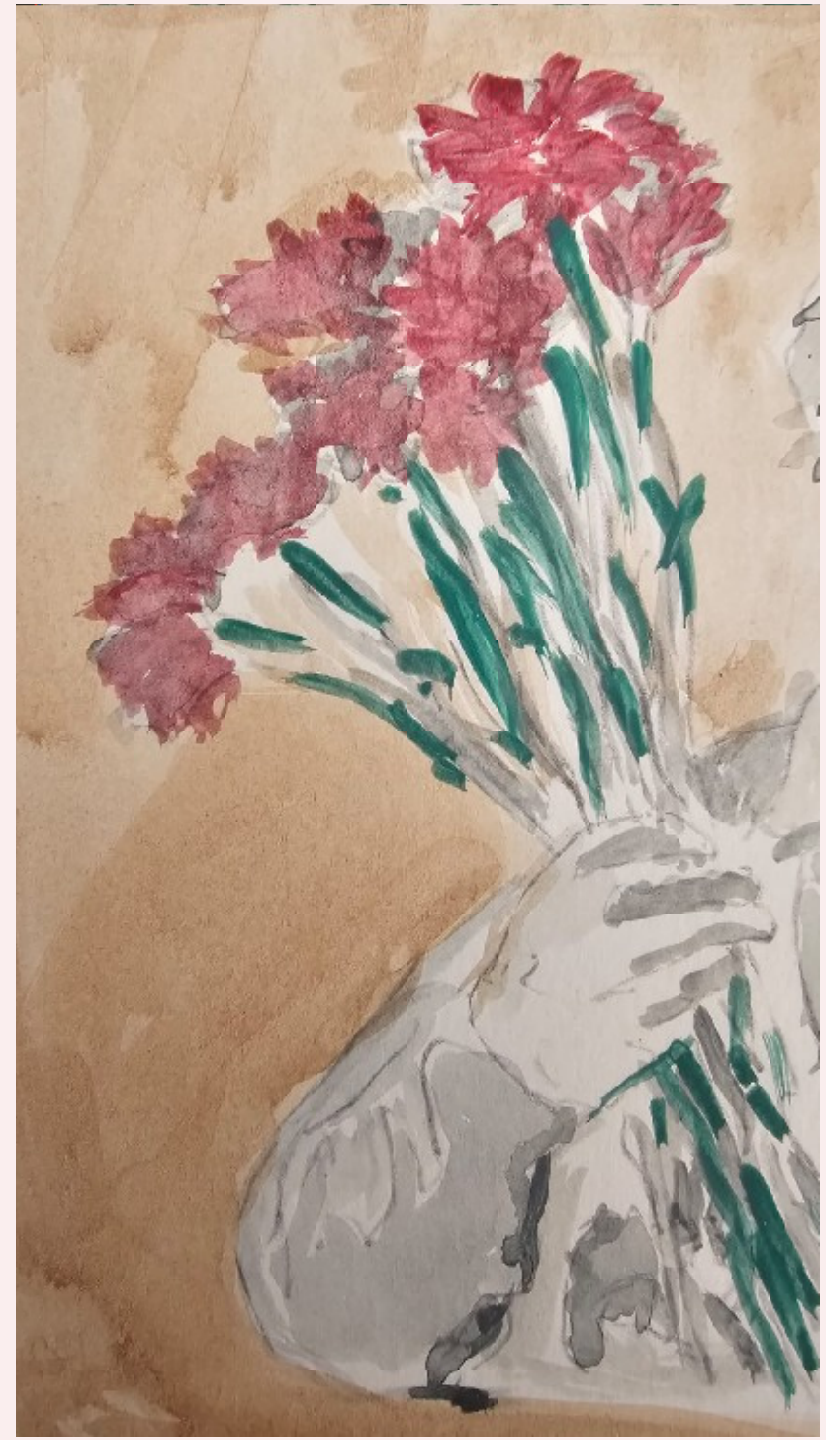
However, we are witnessing loud alarms, mingled with shots fired into the air. Men on foot, unsteady on their feet. From here, they look afflicted.

Finalmente, percebemos que o constante olhar para o chão virou passado. Os desavisados transeuntes agora firmam sua atenção para a cena principal frente ao Carmo.

O tempo passa e aos poucos os homens de verde, num movimento quase sincronizado, alçam seus punhos para cima. Percebem-se vermelhos enfiados em armas, num arranjo inusitado, improvável, porém bonito.

Finally, we realize that the constant staring at the ground has become a memory. The unsuspecting passers-by now focus their attention on the main scene in front of Carmo.

Time passes, and gradually, the men wearing green, in an almost synchronized movement, raise their fists. Red carnations are seen tucked into their guns in an unusual, improbable, but beautiful arrangement.



Alguns homens estampam uma alegria cansada e arranjam seus dedos das mãos erguidas em forma de V.

Homens de verde estampando fadiga, pedem cigarros aos que assistem. Nesses homens, pode-se ver o olhar fixo na ponta do cigarro pouco antes aceso e, enquanto contraem a boca para um trago, suspendem o som de mais um grito. Bem, é isso o que vimos daqui. Usando a contemplação para acompanhar fatos inusitados, e aos olhos de quem assistiu, fatos nada previstos.



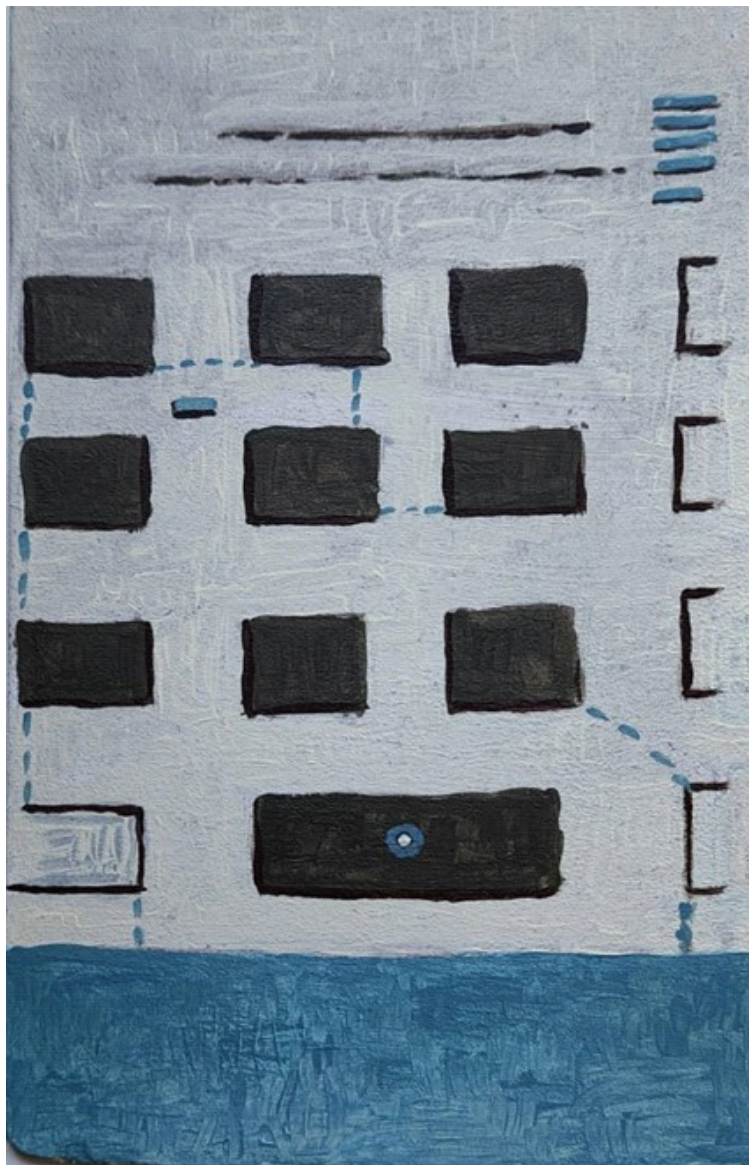
Some men expressing a tired cheerfulness and raising their hands, indicating their victory.

Men wearing green look drained and ask those watching for cigarettes. You can see their gaze fixed on the tip of the cigarette they had just lit, and as they clench their mouths for a smoke, they suspend the sound of yet another scream. Well, that's what we've seen from here. By using contemplation to accompany unusual events that, for those who were watching, weren't predictable at all.

Agora que os motores e sirenes se foram, levando junto seus rangidos, vê-se tudo o que ficou esparramado por todo o Carmo: cheiro de óleo queimado, bitucas de cigarro, cápsulas de metal, alguns estilhaços de vidro... e o que se destaca, não se cala na memória, são os cravos vermelhos rompendo as perfeitas pedras do passadiço.



Now that the engines and sirens are gone, taking with them their creaking sounds, we can see everything that was left scattered all over Carmo: the smell of burnt oil, cigarette ends, metal capsules, a few shards of glass... and what stands out, what won't go away in our memories, are the red Carnations breaking through the perfect stones of the walkway.



Ilustrações inspiradas no plano de comando da ação para o 25 de Abril de 1975, assinado por Fernando José Salgueiro Maia  
Fonte: <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2021-05-01-25-de-abril-a-historia-nunca-contada-dos-tres-azarados-da-coluna-de-salgueiro-maia/>

# Estudios



# A visão documental

O realismo como objeto

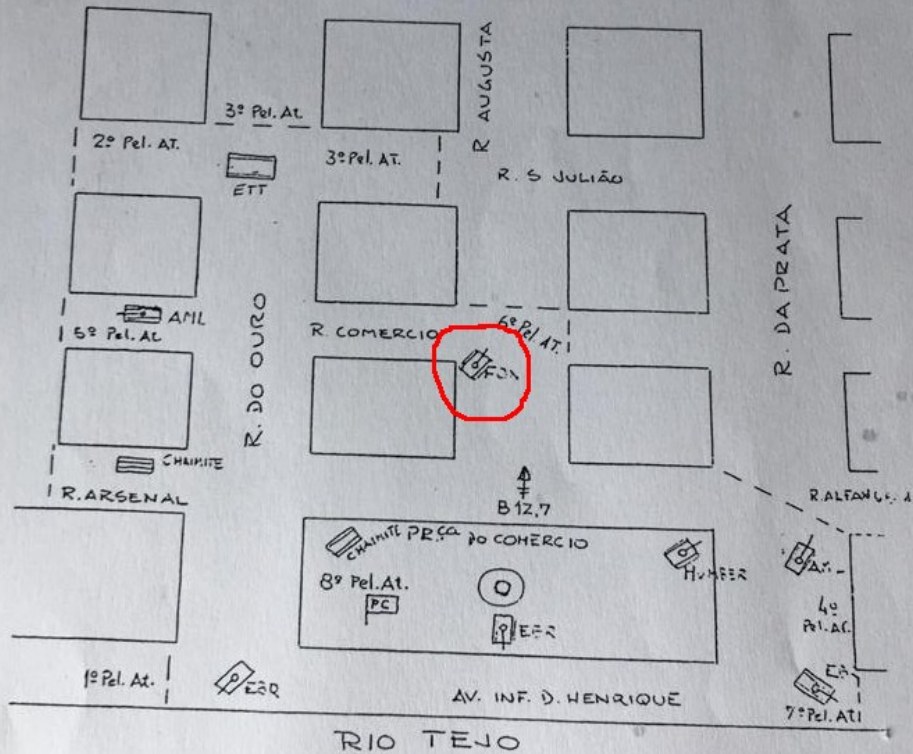


No Largo do Carmo, já corria a notícia da rendição de Marcelo Caetano. A tripulação da Fox está de pé no cimo da autometralhadora, por completo tapada por populares. Da esq. para a dir.: furriel Júlio de Matos, cabo apontador José Pereira e o soldado condutor, cujo nome caiu no esquecimento

CONFIDENCIAL

ANEXO A - Dispositivo no Terreiro do Paço.

Exemplar nº  
EPT - EPC  
291644UR74  
MA - 1



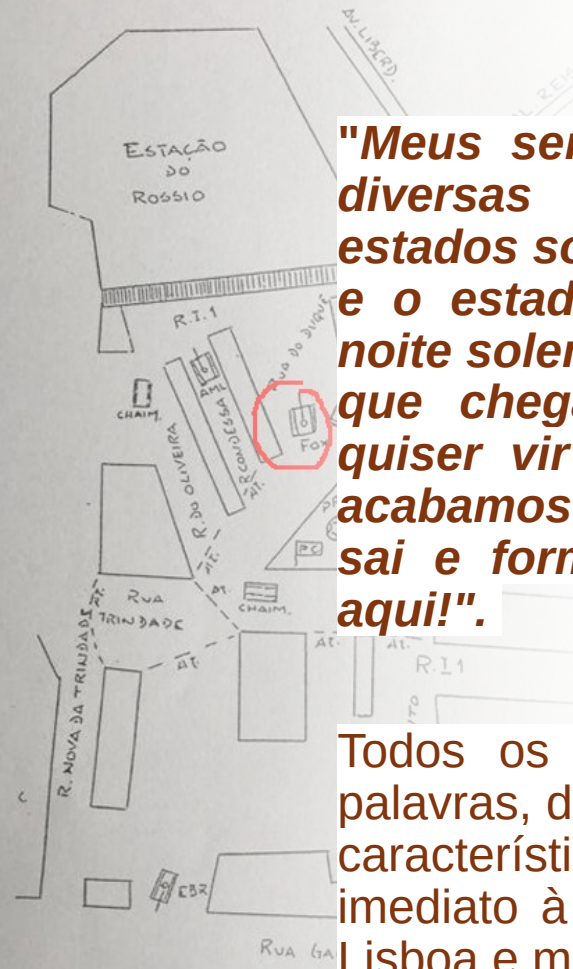
O COMANDANTE DA ACÇÃO

S. Salgueiro Maia  
FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO MAIA  
CAP. DE CAV.

O COMANDANTE

CONFIDENCIAL

ANEXO B - Dispositivo no Largo do Carmo



O COMANDANTE DA ACÇÃO

S. Salgueiro Maia  
FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO MAIA  
CAP. DE CAV.

"Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos! De maneira que, quem quiser vir comigo, vamos para Lisboa e acabamos com isto. Quem for voluntário, sai e forma. Quem não quiser sair, fica aqui!"

Todos os 240 homens que ouviram estas palavras, ditas de forma serena mas firme, tão característica de Salgueiro Maia, formaram de imediato à sua frente. Depois seguiram para Lisboa e marcharam sobre a ditadura.

# A visão de alecrim

Um caminho para enxergar o belo



Estudo N.1  
Visão aumentada do  
ramo de alecrim  
50x70cm  
Nanquim e guache  
sobre papel



---

Estudo N.2

Visão da pegada da lagarta do tanque de guerra

40x60cm

Guache sobre papel

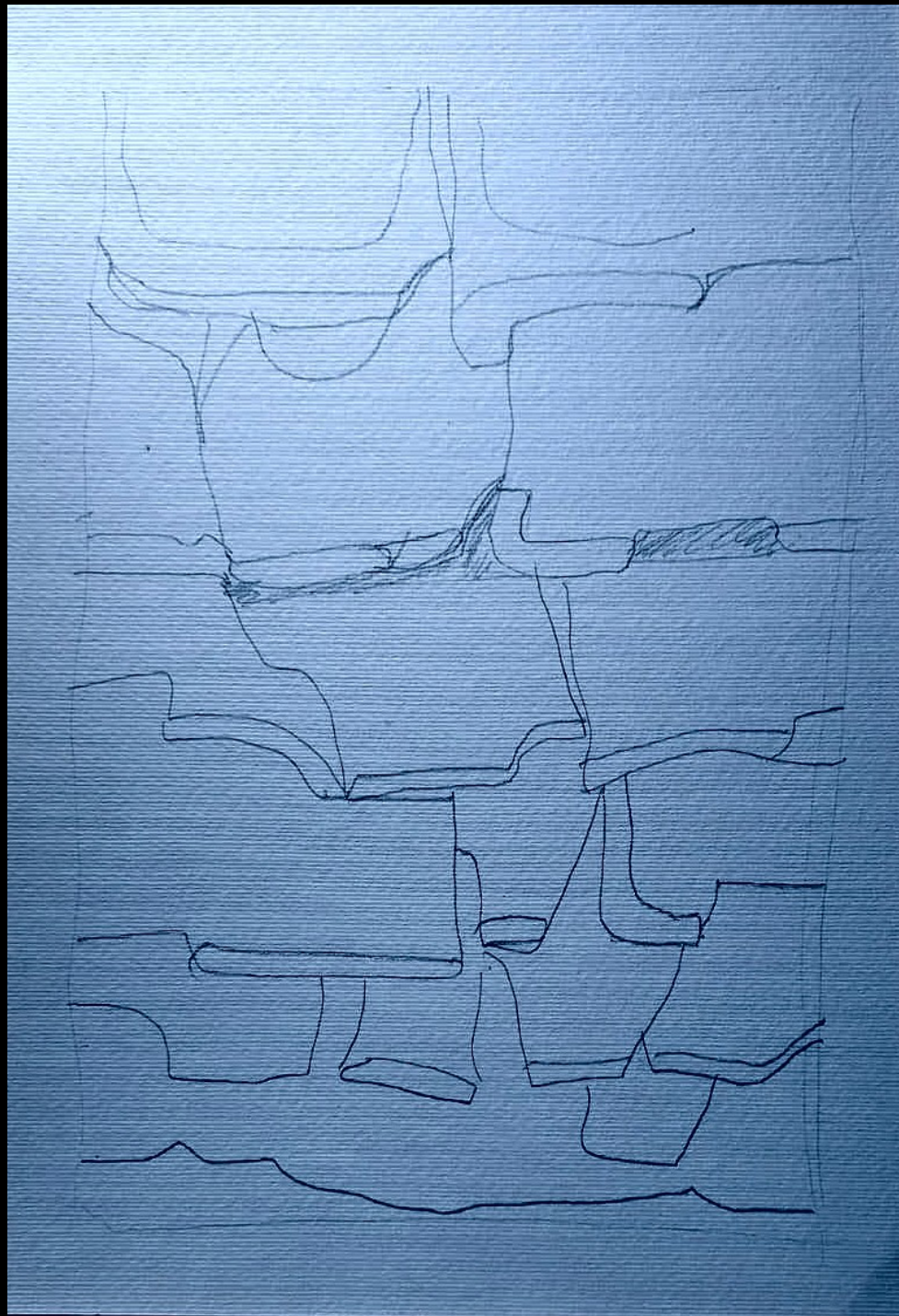


Estudo N.3

Visão de pegadas como fonte visual da marcha

60x40cm

Guache sobre papel



Estudo N.4

Linhas da pegada da lagarta do tanque de guerra

40x60cm

Grafite sobre papel



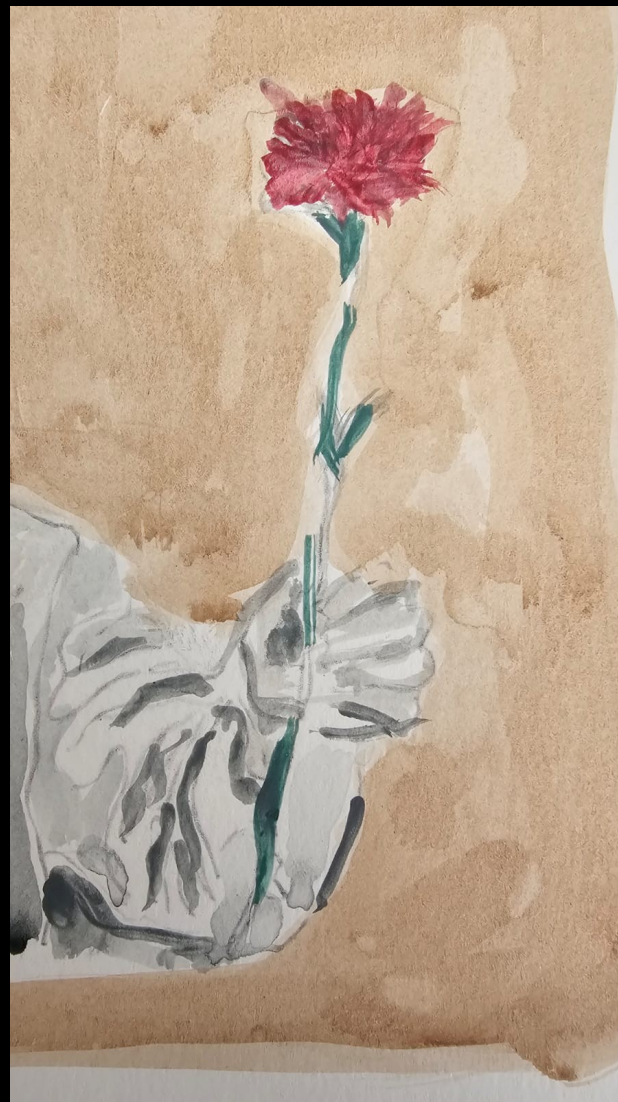
Estudo N.5  
Visão da pegada da lagarta do tanque de guerra.  
40x60cm  
Guache sobre papel

Estudo N.6

Visão da poética através do figurativo

40x60cm

Aquarela sobre papel



Estudo N.7

Visão da pegada da lagarta do tanque de guerra

50x70cm

Nanquim sobre papel



Estudo N.8

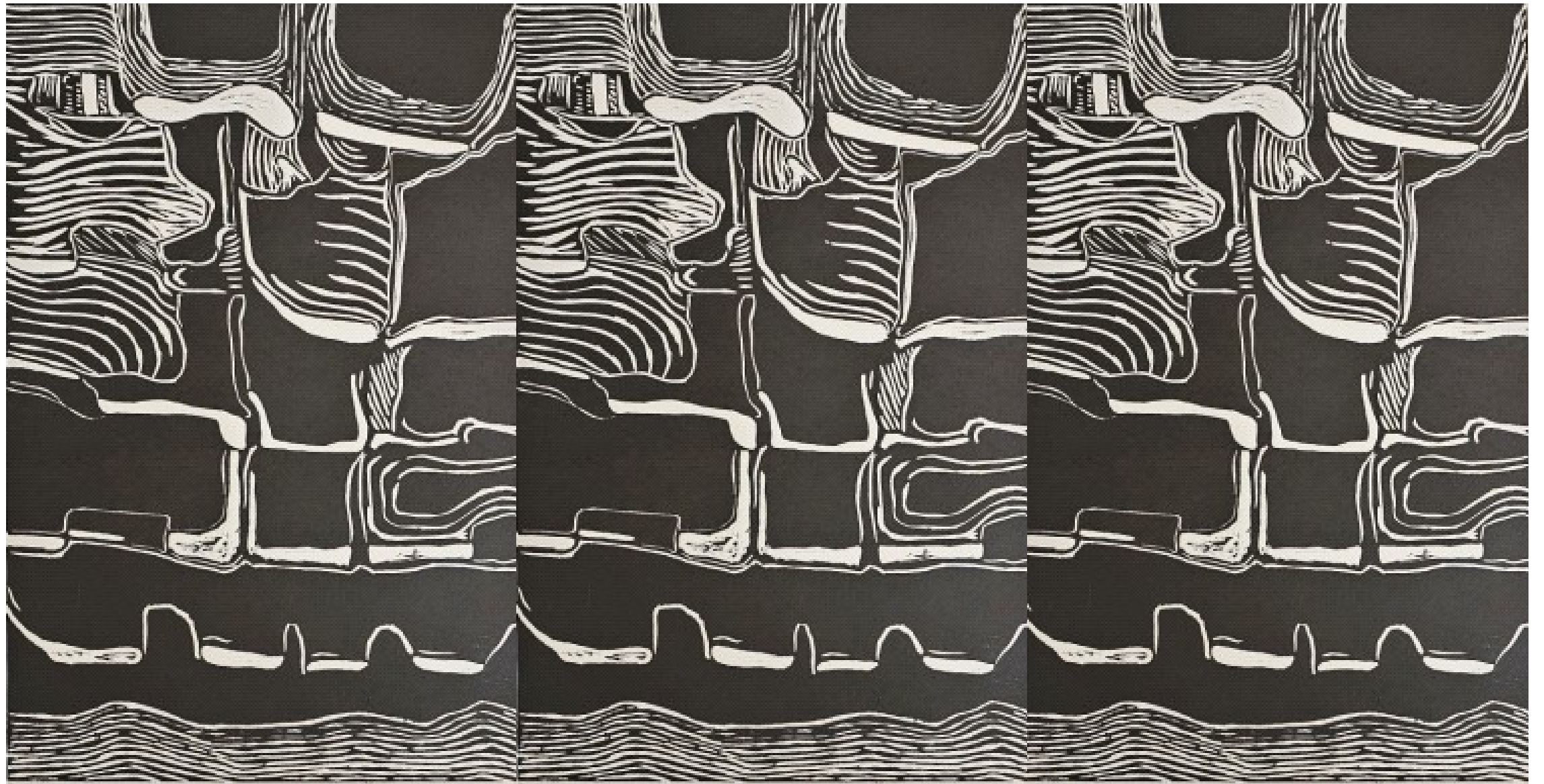
Visão da pegada da lagarta do tanque de guerra

P.A

50x70cm

Linogravura





"Vemos, Ouvimos e Lemos. Não podemos ignorar!" Sophia de Mello Breyner Andresen

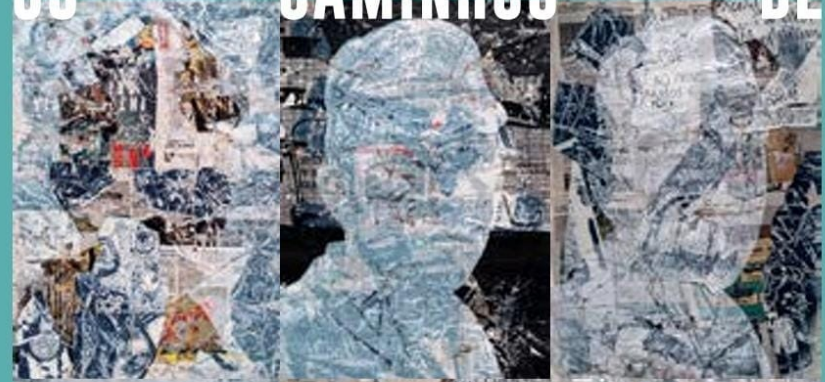
Claudia Colares

Curadoria: Professor Doutor José Quaresma

Professor Doutor Orlando da Rosa Farya

1974 - 2024

OS CAMINHOS DE



CHIADO, CARMO, PARIS

ARTES NA ESFERA PÚBLICA

Coord.: José Quaresma

SALGUEIRO

M A T A